

---

## **Inventariação do património geológico da região das Portas de Almourão (Vila Velha de Ródão e Proença-a-Nova, Geopark Naturtejo)**

### ***Inventory of the geological heritage from Portas de Almourão region (Vila Velha de Ródão and Proença-a-Nova, Naturtejo Geopark)***

**D. LOBARINHAS** – danilobarinhas@gmail.com (Universidade do Minho, Departamento de Ciências da Terra)

**J. RODRIGUES** – joana225@sapo.pt (Geopark Naturtejo da Meseta Meridional)

**J. BRILHA** - jbrilha@dct.uminho.pt (Departamento de Ciências da Terra da Universidade do Minho/Centro de Geologia da Universidade do Porto)

**C. NETO DE CARVALHO** – carlos.praedichnia@gmail.com (Município de Idanha-a-Nova/ Geopark Naturtejo da Meseta Meridional; Centro de Geologia da Universidade de Lisboa)

*RESUMO:* Este projecto, realizado em parceria entre a Universidade do Minho e o Geopark Naturtejo da Meseta Meridional, teve como objectivo inventariar o património geológico da região da Portas de Almourão, no âmbito da proposta de integração da região na Rede Nacional de Áreas Protegidas, com o estatuto de Parque Natural Regional. A região em estudo, inserida no Geopark Naturtejo, localiza-se na fronteira entre os concelhos de Vila Velha de Ródão e de Proença-a-Nova, nas proximidades das localidades de Sobral Fernando e de Foz do Cobrão. Foram identificados 9 geossítios, sendo que 8 são locais com interesse geológico e 1 é local de interesse geo-mineiro.

*PALAVRAS-CHAVE:* Geodiversidade, Portas de Almourão, Património Geológico, Geopark Naturtejo

*ABSTRACT:* This project was developed in a partnership between the University of Minho and Geopark Naturtejo Meseta Meridional. The purpose of this study was to identify the geological heritage of Portas de Almourão region with the purpose of the application of this area to the National Network of Protected Areas, as Regional Natural Park. The region under study is located on the border between the municipalities of Vila Velha de Ródão and Proença-a-Nova, both belonging to the Naturtejo Geopark. 9 geosites were described, including 8 sites of geological interest and 1 site of geo-mining interest.

*KEYWORDS:* Geodiversity, Portas de Almourão, Geological Heritage, Naturtejo Geopark

## **1. INTRODUÇÃO**

As Portas de Almourão correspondem a uma garganta epigénica escavada pelo Rio Ocreza nas cristas quartzíticas das serras das Talhadas e do Perdigão, entre Vila Velha de Ródão e Proença-a-Nova. Esta, é um dos geomonumentos integrados no Geopark Naturtejo, correspondendo a um local reconhecido a nível patrimonial, o que justifica o desenvolvimento de um processo, em curso, de classificação como Parque Natural Regional, no âmbito do Decreto-Lei nº142/2008, de 24 de Julho.

O presente trabalho centrou-se na selecção de locais de interesse geológico, para inclusão no projecto de Parque Natural Regional, em desenvolvimento pelo Núcleo Regional de Castelo

Branco da Quercus e pelo Geopark Naturtejo, com o apoio dos municípios de Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão. Após esta etapa, foram seleccionados condicionalismos associados à protecção do Património Geológico e, no final, foi proposta uma área, com base na geodiversidade, para inclusão no projecto de classificação.

Toda a área proposta para o geomonumento das Portas de Almourão apresenta elevado interesse científico e didáctico, com representação de importantes etapas da história geológica regional. O valor turístico do local é também relevante pois permite uma identificação relativamente acessível e atraente dos elementos (estruturais) da paisagem resultantes da evolução geológica; apresenta ainda uma elevada beleza cénica, passível de ser usufruída a partir de 4 percursos pedestres devidamente sinalizados segundo as normas internacionais: (a) Os segredos do Vale de Almourão (Proença-a-Nova); (b) Viagem pelos Ossos da Terra (Proença-a-Nova); (c) Rota das Conheiras (Proença-a-Nova) e (d) Caminho do Xisto de Foz do Cobre (Vila Velha de Ródão).

A primeira fase do processo de inventariação iniciou-se com uma recolha de informação bibliográfica, para se obter um conhecimento geológico preliminar da área. Após esta abordagem foi realizado um reconhecimento de campo, inicialmente geral, seguido de um levantamento mais pormenorizado da área e dos locais que poderiam ser identificados como geossítios. Segundo Brilha (2005), desta forma, conhecendo o tipo de ocorrências, é possível definir a tipologia dos geossítios que irão ser inventariados.

Durante o processo de inventariação foi recolhida a seguinte informação para cada um deles: 1) localização; 2) registo fotográfico e 3) descrição de campo. Foram também preenchidas fichas de inventariação, adaptadas da ficha proposta pela ProGEO-Portugal.

## **2. ENQUADRAMENTO GEOLÓGICO**

Em termos geológicos, e relativamente às grandes unidades morfoestruturais da Península Ibérica, a área em estudo localiza-se no Maciço Ibérico, encontrando-se inserida na região meridional da ZCI (Zona Centro Ibérica). Faz parte da megaestrutura em sinclinal complexo de Vila Velha de Ródão. A geometria e os limites da crista quartzítica apresentam um forte controlo tectónico, em consequência da progressiva sobreposição das fases de deformação que actuaram durante a Orogenia Varisca (Metodiev e Romão, 2008). Ainda de acordo com estes autores, a área em estudo foi afectada sobremaneira por duas fases de deformação Varisca que originaram a estrutura em sinclinal de Vila Velha de Ródão, afectada também por uma fase de fracturação tardi-varisca.

Em termos litológicos, ocorrem nesta área o Grupo da Beiras (Neoproterozóico-Câmbrico Inferior?), a Formação do Quartzito Armoricano (Ordovícico Inferior) em discordância angular e depósitos de vertente e aluviões (Depósitos Modernos).

Segundo Romão (2000), o Grupo das Beiras apresenta características turbidíticas e é constituído, da base para o topo, pelas formações de Malpica do Tejo, Rosmaninhal e Alameda. A Formação Quartzito Armoricano, inicia-se por conglomerados quartzosos e desenvolve-se para uma sequência de quartzitos finos e de metasiltitos micáceos, muitas vezes evidenciando bioturbação (Metodiev *et AL.*, 2008).

## **3. RESULTADOS E CONCLUSÕES**

Durante o processo de inventariação do património geológico da área envolvente às Portas de Almourão, identificaram-se vários locais com interesse geológico. Dada a proximidade e relação entre os vários locais, definiram-se áreas – os *Geossítios* - que podem incluir mais do que um ponto de interesse.

Os geossítios inventariados encontram-se identificados na tabela 1, apresentando-se também os tipos de interesse geológico de cada um deles.

A geomorfologia local é caracterizada pelos relevos de resistência que se elevam a partir do vale do rio Ocreza, cerca de 400 m. A garganta epigénica de Almourão, proporciona uma perspectiva sobre toda diversidade de elementos que constituem o sinclinal de Vila Velha de Ródão. Estruturas sedimentares (*ripple marks*, fendas de sinérese) e estruturas tectónicas (dobras, superfícies de falha, cavalgamentos e retrocavalgamentos) estão presentes e são facilmente reconhecíveis por toda a região. São também vários os tipos de icnofósseis presentes, como *Cruziana*, *Skolithos*, *Monocraterion*, *Diplocraterion* e *Rosselia*, assim como braquiópodes obolídeos gigantes, de grande interesse para a caracterização dos paleoecossistemas do Ordovício Inferior.

Tabela 1 – Geossítios e respectivos interesses geológicos associados.

Geossítio	Interesse
1 - Miradouro Geomorfológico de Almourão	Geomorfológico e Paleontológico
2 - Corte de estrada N547	Paleontológico, Estratigráfico e Tectónico
3 - Miradouro Geomorfológico de Almeirão	Geomorfológico
4 - Corte do caminho de Sobral Fernando – Carregais	Geomorfológico, Paleontológico, Estratigráfico e Tectónico
5 - Jazida de <i>Skolithos</i>	Paleontológico
6 - Miradouro do Pêgo do Inferno	Geomorfológico, Estratigráfico e Tectónico
7 - Miradouro Geomorfológico do Alto de Chão do Galego	Geomorfológico e Tectónico
8 - O Nascente	Tectónico e Hidrogeológico
9 - Conheira Sobral Fernando – Foz do Cobrão	Geo-mineiro

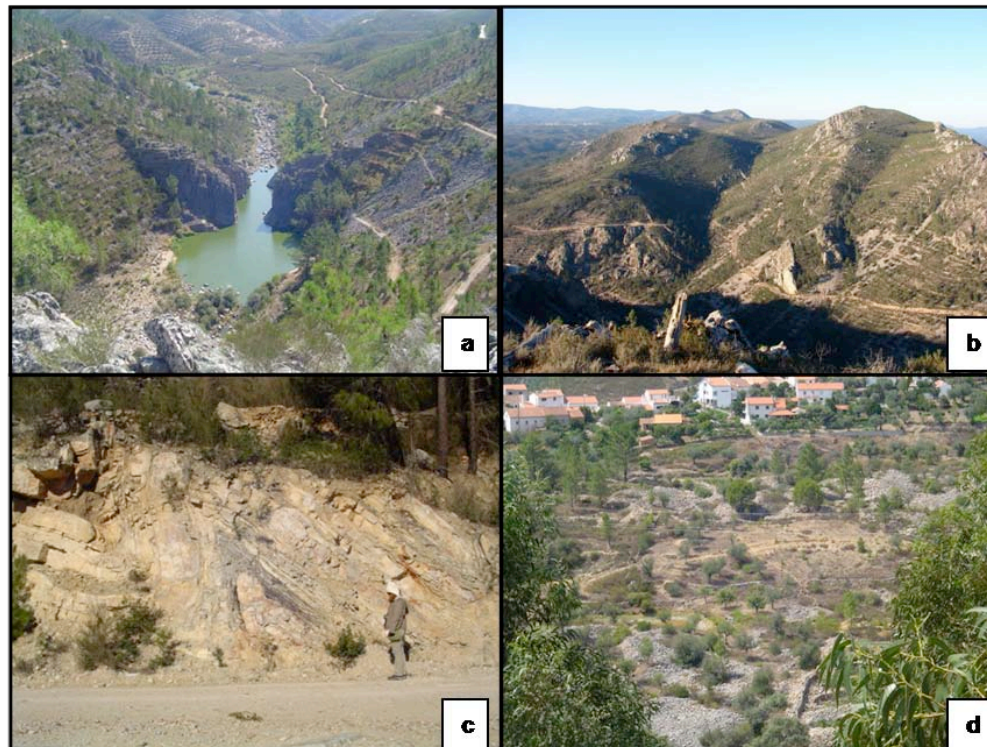


Figura 1 – Alguns dos geossítios observados na região das Portas de Almourão: a) Portas de Almourão; b) Vista do Miradouro geomorfológico de Almeirão; c) Dobras do corte no caminho Sobral Fernando – Carregais e d) Conheira em frente à povoação de Sobral Fernando.

A área estudada revela um bom potencial para divulgação das Geociências, ao nível turístico e didático, dada a fácil acessibilidade, valor estético e representatividade dos geossítios, que têm

vindo a ser dinamizados pelo Geopark Naturtejo. Da mesma forma revela interesse científico e ainda a possibilidade para uso com fins económicos (associados ao geoturismo). A figura 1 ilustra alguns dos aspectos observados na área de estudo, onde se destacam aspectos geomorfológicos, estratigráficos, paleontológicos e tectónicos.

Para a inclusão desta zona sob o estatuto de Parque Natural Regional, definiu-se um limite que tem como base os locais com interesse geológico, identificados ao longo deste trabalho. A área enquadra as povoações de Sobral Fernando e Foz do Cobreão por inteiro, e as povoações de Carregais, Rabacinas e Chão do Galego, ainda que parcialmente (figura 2). Os limites traçados tentaram, sempre que possível, seguir caminhos, estradas, cursos e linhas de água, assim como limites administrativos.

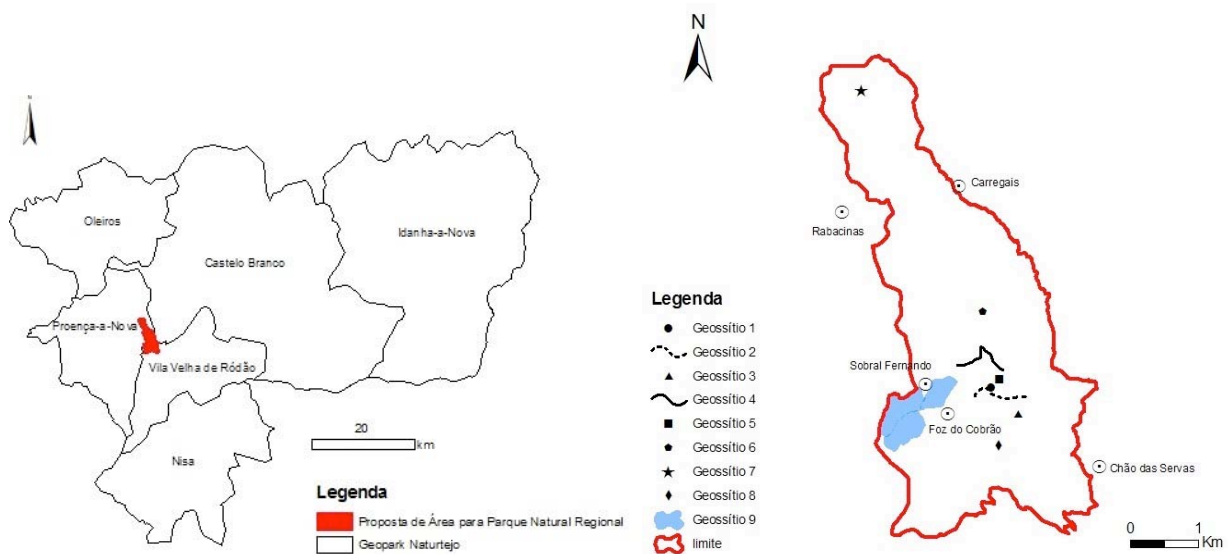


Figura 2 – a) Localização da área em estudo, no Geopark Naturtejo; b) Área proposta para classificação e localização dos geossítios.

### Agradecimentos

Este trabalho foi realizado no âmbito do estágio da licenciatura em Geologia (Universidade do Minho) de D. Lobarinhas, com o apoio do Geopark Naturtejo da Meseta Meridional.

### Referências

- Brilha, J. (2005) - *Património Geológico e Geoconservação – A conservação da Natureza na sua vertente geológica*, Palimage, Braga, 190 p.
- Metodiev, D. & Romão, J. (2008) - Novos dados sobre a estrutura em sinclinal complexo de Vila Velha de Ródão (bordo SW da Zona Centro-Ibérica), *Grupo de Geologia estrutural e tectónica – 8ª Conferência Anual, Sociedade Geológica de Portugal*, pp. 30-33.
- Romão, J. (2000) - *Estudo tectono-estratigráfico de um segmento do bordo SW da Zona Centro-Ibérica (ZCI) e as suas relações com a Zona Ossa Morena (ZOM)*, Dissertação de Doutoramento, Lisboa, 322 p.